

PRIORIDADE N.º 1 – CONQUISTA DE LEITORES: ESTRATÉGIAS ADOPTADAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

*Ana Novo**
*José António Calixto***

Resumo

Este texto descreve e discute as estratégias de conquista de leitores, adoptadas por 20 professores bibliotecários de Escolas Básicas Integradas (EBIs) do ensino público Português, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) até 2005. Tem como ponto de partida as conclusões de relatórios nacionais que sugerem que os estudantes Portugueses revelam competências abaixo da média dos países da OCDE, que estudantes com menos competências literárias são mais vulneráveis ao insucesso escolar e que o combate ao insucesso pode passar pela conquista de leitores. O estudo em que o texto se baseia resulta também da análise qualitativa de 20 entrevistas que tiveram lugar entre Novembro de 2006 e Janeiro de 2007, e da análise documental dos Planos de Actividades das BE/CREs das referidas EBIs. Estas análises, parte integrante da terceira fase de investigação de um programa de doutoramento, apontam a leitura como uma das condições necessárias ao sucesso escolar/educativo e uma das maiores preocupações para os professores bibliotecários. Várias estratégias para a conquista de leitores aparecem no discurso da totalidade dos entrevistados, colocados em escolas com características e localização geográfica diversas, não tendo sido encontradas diferenças significativas de opinião, quanto à sua importância. Investigação feita em Portugal acerca do impacto que as bibliotecas escolares e os professores bibliotecários podem ter no sucesso escolar/educativo, directamente relacionado com a (in)existência de práticas de leitura, é reduzida. Este texto visa trazer algum conhecimento sobre a maneira como estes profissionais tentam conquistar leitores combatendo o insucesso escolar.

* Doutoranda. Departamento de História – Universidade de Évora.

** Director – Biblioteca Pública de Évora.

Bibliotecas para a Vida II – Bibliotecas e Leitura, Lisboa, Edições Colibri/CIDEHUS/UE/
/Biblioteca Pública de Évora, 2009, pp. 267-282.

Descritores: Leitura; estratégias; conquista de leitores; bibliotecas escolares; professores bibliotecários; Portugal

Abstract

This paper describes and discusses strategies for conquering readers, adopted by 20 teacher librarians from Portuguese public Integrated Elementary Schools (EBIs), belonging to the School Libraries' network (RBE) till 2005. It has, as a starting point, some national reports' conclusions which suggest that Portuguese students reveal competencies below the OECD countries average, that students with less literacy competencies are more vulnerable to school failures and that conquering readers could be a way of fighting against these failures. The study upon which this text is based also results from the qualitative analysis of 20 interviews that took place between November 2006 and January 2007 and from the analysis done on the "Activities' Plan" of each referred school library. These analyses, which belong to the third phase of a PhD program, suggest that reading might be a condition for academic/educational achievement and one of the top teacher librarian's concerns. Several strategies for conquering readers appear in the discourse of all interviewees, working in schools with diverse characteristics and geographical location, and it was not found significant differences of opinion, in what refers to its importance. Research carried out in Portugal, on the impact that school libraries and teacher librarians might have on academic/educational achievement, which is directly related with the (in)existence of reading practices, is scarce. This paper aims at bringing some knowledge about the ways these professionals try to conquer readers and fight against school failures.

Keywords: Reading; strategies; conquering readers; school libraries; teacher librarians; Portugal

Introdução

Vivemos hoje num mundo em permanente mudança, inseridos numa sociedade cada vez mais complexa e competitiva. As comunidades escolares enfrentam grandes desafios para dotar os alunos das competências indispensáveis ao seu desenvolvimento e formação, tendo como objectivo o sucesso escolar e educativo. Sendo a leitura transversal a todos os saberes, as actividades que a incentivam são fundamentais nas escolas exigindo contudo a colaboração entre vários elementos da comunidade escolar e educativa. No seio destas, a biblioteca escolar (BE/CRE) tem vindo a ser reconhecida como essencial na vida da escola, como centro de

aprendizagens múltiplas e local privilegiado para a formação e (re)conquista de leitores e promoção da leitura por prazer. O professor bibliotecário, com formação específica para o desempenho das suas funções, e em conjunto com a comunidade educativa, tem gradualmente assumido o papel de “guia que tudo fará para que o aluno chegue a bom porto” Das (2008).

Metodologia

O actual trabalho de investigação, realizado no âmbito de um programa de doutoramento, incide sobre as BE/CREs das EBIs portuguesas que até 2005 foram integradas na RBE. Esta investigação fez uso essencialmente de uma metodologia qualitativa tanto no que diz respeito à recolha de dados como às técnicas de análise. Neste sentido o grosso dos dados foi obtido através de entrevistas em profundidade a professores responsáveis por bibliotecas escolares e notas de campo resultantes de observação directa não participante a respondentes seleccionados.

Este trabalho foi dividido em várias fases. A 1ª, traduziu-se no envio de questionários, por correio, para os professores bibliotecários das 57 BE/CREs, onde se pedia informação factual sobre os “Recursos Humanos e Equipamento”. A análise dos 41 questionários devolvidos (72%) permitiu numa 2ª fase, a selecção de 20 EBIs com base no critério da máxima diversidade (formação do professor bibliotecário e restante equipa, características da BE/CRE e da própria EBI e localização geográfica).

Nestas escolas e durante o mês de Novembro e Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007, desenvolveu-se a 3ª fase, com o trabalho de campo em profundidade (entrevistas semi-estruturadas, observação directa não participante, notas de campo escritas durante e após a referida observação e recolha de alguns documentos). O presente artigo resulta essencialmente da análise das entrevistas e dos Planos de Actividades facultados pelos 8 professores bibliotecários com (CF) e 12 sem (SF) formação específica para desempenho das suas funções na BE/CRE.

Leitura e (in)sucesso escolar

O estudo “A leitura em Portugal” (Santos, 2007), realizado no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), identificou um aumento do número de leitores, tanto de livros como jornais e revistas. Os leitores de livros eram maioritariamente mulheres jovens enquanto que homens entre os 25 e os 54 anos optavam pela leitura de jornais. No entanto e apesar desta evolução positiva, Portugal continuava abaixo do nível europeu, em especial no que se referia à leitura de livros, pois ainda segundo o

mesmo estudo, os portugueses apenas liam entre duas e cinco obras literárias por ano.

De uma maneira geral, as crianças e os jovens portugueses ainda não têm hábitos de leitura e demonstram dificuldades em compreender o que está escrito. Os resultados das provas de aferição, realizadas no final do 1º ciclo, têm vindo a mostrar que a maioria das crianças faz a transição para o 2º ciclo sem ter adquirido competências básicas no domínio da leitura e da escrita (Martins e Martins, s.d.).

Os estudantes com menos competências literárias são os mais vulneráveis ao insucesso escolar e terão, no futuro, maiores dificuldades em encontrar um emprego. A leitura parece ser determinante para o futuro dos alunos, pois como sugere Littlefield (s.d.), “ Kids who learn to read when they’re young are less likely to end up in prison, drop out of school, or take drugs”.

Neste sentido emerge como fundamental intensificar o apelo à leitura, reforçando as práticas de leitura e providenciando oportunidades e ambientes favoráveis para o desenvolvimento do gosto de ler, como é afirmado por este professor bibliotecário,

[...] facultar, disponibilizar ou tentar arranjar todos os materiais ou todo o fundo documental que possa ajudar tanto professores como alunos a promover actividades que sejam benéficas para os alunos. E criando também actividades que possam desenvolver o gosto deles pela leitura, que é tão fundamental, e apoiar todas as iniciativas que sejam criadas, tanto a nível de selecção de livros para adquirir, seja a nível de chamar pessoas à escola. Eu por exemplo chamo escritores, não sei quem é que hei-de chamar mais.

(CF)

Diversos estudos sugerem que o domínio das competências básicas de leitura é um dos factores que maior impacto pode ter na progressão escolar. Para Corte-Real (2004, 19), “no final do 1º ano do 1º Ciclo podem estar definidas as premissas do sucesso e/ou insucesso”. Deste modo, os alunos com dificuldades deverão ser seguidos e acompanhados o mais precocemente possível. As intervenções precoces permitirão que as dificuldades identificadas não se acumulem ao longo dos anos lectivos e mesmo ciclos de escolaridade, sendo decisivas e marcantes para o futuro desempenho do aluno. Ao longo de todo o processo de aprendizagem da leitura, com especial incidência na fase inicial, será necessário um trabalho colaborativo, entre professores e professor bibliotecário. Este esforço conjunto terá como objectivo ultrapassar barreiras que potencialmente conduziriam ao insucesso, como é ilustrado pelo seguinte comentário,

Juntamente com os professores, e eu recorro geralmente aos professores de Língua Portuguesa e aos directores de turma para a questão da leitura, sugiro alguns títulos para promover a leitura dentro da sala de aula e curioso, dentro de poucos dias os alunos vêm cá requisitar aqueles títulos. Depois tenho às vezes conversas com eles mesmo acerca dos meninos que me preenchem os concursos de leitura. Noto que um menino que preencheu um concurso de leitura é um aluno fabuloso, mas noto que outro aluno que me preencheu o concurso de leitura que até dá muitos erros ortográficos mas que até será um aluno razoável. Tento conversar com o colega de Língua Portuguesa sobre esses alunos, em conjunto.

(CF)

Sendo a leitura uma competência literária e a sua inexistência um factor inibidor da formação integral dos jovens, caberá à comunidade educativa equacionar soluções para este problema. Um programa de leitura bem estruturado poderá ser um caminho para a promoção desta competência. Este percurso poderá ser percorrido pela BE/CRE e orientado pelo professor bibliotecário que deverá contudo estar ciente das dificuldades que terá de ultrapassar.

Ler (por prazer) na biblioteca escolar

Segundo o estudo “Literacy Skills for the World of Tomorrow” (OCDE, 2003), o contexto familiar tem impacto na capacidade dos estudantes lerem e compreenderem o que está escrito. Os alunos que melhor comunicam e interagem com os pais são os que se tornam melhores leitores mas há jovens que gostam de ler e fazem-no por prazer, mesmo em condições adversas ou meios sócio-económicos menos favorecidos.

Se no contexto familiar os incentivos à leitura são escassos há que contrariar estes factores de exclusão através de ofertas diversas para que os alunos procurem mais os livros.

A escola, sendo um local privilegiado de socialização, pode desempenhar um papel fulcral na formação dos indivíduos e na promoção de hábitos de leitura de toda a comunidade escolar. No entanto, a leitura na sala de aula ainda tem frequentemente um carácter de obrigatoriedade. O aluno encara a leitura dos manuais escolares e de obras literárias como algo penoso e pouco atractivo. As bibliotecas escolares podem actuar no sentido de alterar esta perspectiva e conseguir cativar os alunos para a descoberta da leitura por puro prazer. Como afirma Mateus (2009, 65), “É evidente que se queremos recuperar leitores e criar novos temos de investir na leitura lúdica / recreativa despida de qualquer exigência de trabalho ou de esforço.” Opinião idêntica teve um respondente ao afirmar que,

As finalidades da biblioteca são acima de tudo fazer com que os meninos se interessem pela leitura, tentar chamar-lhes a atenção para os vários concursos que existem nesse domínio, arranjar as mais variadas formas de os cativar, de lhes chamar a atenção e de os manter aqui na biblioteca de forma a que se sintam bem mesmo até quando não vêm com intenção de fazer nada, arranjar-lhes qualquer coisa para lerem. A função fundamental é trazê-los cá e mostrar-lhes que existe aqui um mundo para descobrir, que se não há no domínio da caça, há no domínio da pesca, que temos revistas nessas áreas e que temos alguns artigos que lhes podem interessar. Além disso temos os dossiers temáticos dos vários departamentos que têm fichas, umas de carácter mais lúdico, outras nem tanto, para quando vêm, ou porque está mais frio lá fora ou porque vêm ver o ambiente.

(SF)

O professor bibliotecário, em colaboração com os professores das diversas disciplinas, tem oportunidade para trabalhar a aprendizagem da leitura, criar hábitos de leitura e desenvolver o prazer de ler. A biblioteca escolar oferece aos alunos a possibilidade de acesso a um variado leque de fontes de informação em diversos formatos. Ainda para muitos alunos, é através da biblioteca escolar que podem combater o facto de pertencerem a famílias que não têm livros em casa, de residirem em comunidades com escassas ofertas culturais e lúdicas, e cujos níveis sócio-económicos não estabelecem como prioridade a compra de livros. Na opinião de vários dos entrevistados, o facto de a BE/CRE existir era já por si uma grande vantagem para a comunidade onde a escola estava inserida. Foi muito frequentemente expresso pelos professores bibliotecários que o nível sócio-económico das famílias dos seus alunos não lhes facilitava o acesso a livros, revistas e outro material sendo a sua aquisição uma actividade esporádica, muitas vezes coincidente com a Feira do Livro organizada pela BE/CRE, como a seguir se ilustra,

Se não houvesse biblioteca, não sei onde é que os miúdos teriam acesso aos livros [...] a maior parte destes miúdos não tem livros em casa. Os pais compram livros, quando há aqui a Feira do Livro organizada pela biblioteca, é quando eles às vezes compram a prenda de Natal ou isso. Nós sabemos que este tipo de miúdos não têm acesso a livros. A maior parte dos pais não tem a 4ª classe, os livros não são o brinquedo mais importante que se deve comprar, e por isso eles aqui têm acesso. É interessante ver alguns miúdos que acabam por ficar viciados em banda desenhada ou nalgum tipo de livros que têm acesso aqui. Se não houvesse esta biblioteca eles não teriam.

(SF)

Como se (re)conquistam leitores?

Com o desenvolvimento da Sociedade de Informação, saber ler tornou-se numa competência técnica de base e até num direito cívico dos indivíduos, pois reduzidas competências de leitura potenciam défices de cidadania. Compreende-se assim que a promoção de práticas de leitura tenha vindo a tornar-se tema central de políticas educativas e de reflexão nas actuais sociedades democráticas.

De acordo com Mata (2007), o desenvolvimento de atitudes e motivações face à leitura acontece desde cedo na maioria das pessoas. Estas motivações são normalmente multifacetadas e, numa fase inicial, os níveis motivacionais são elevados. No entanto, à medida que as motivações se vão desenvolvendo, tornam-se mais complexas e os níveis sofrem um decréscimo ao longo da escolaridade.

Factores como desigualdades sócio-económicas, área geográfica de residência, níveis de escolaridade dos leitores, futuros leitores e respectivos agregados familiares, e mesmo algumas limitações do mercado livreiro, consequência dos desafios inerentes às Tecnologias de Informação e Comunicação, são de extrema importância quando se equacionam estratégias para a conquista de leitores.

A análise das entrevistas e dos Planos de Actividades das BE/CREs visitadas, possibilitou agrupar as estratégias para a conquista de leitores, implementadas pelos professores bibliotecários, em quatro grandes áreas: público leitor, política documental, ambientes amigos da leitura (recursos físicos e humanos da BE/CRE) e actividades específicas.

Público leitor

Para a maioria dos professores bibliotecários é precisamente no (futuro) leitor que devem recair as primeiras atenções. A influência da família, as redes sociais onde está inserido, o género, a idade e mesmo as escolhas de actividades de tempos livres, são factores de ordem sociológica que devem ser tidos em consideração numa fase inicial do processo de conquista de leitores. Os entrevistados referiram que os hábitos de leitura dos alunos vão diminuindo à medida que vão progredindo na escolaridade. A leitura por prazer vai sendo cada vez menos relevante no conjunto das actividades socio-culturais dos alunos, assumindo o desporto, a música e o cinema mais importância, como parece confirmar a resposta deste professor bibliotecário,

É curioso que constitui uma preocupação para nós, equipa da biblioteca. Até ao 2º ciclo as crianças gostam muito de ler, a partir do 3º

ciclo há uma quebra na leitura. Agora há aqui uma preocupação para a equipa e para a biblioteca escolar “Porquê? Porquê disto? Porque a biblioteca não faz o seu trabalho? Porque os meninos têm outras solicitações lá fora, pelas quais são atraídos e o livro deixa de os interessar? Porque as alterações na adolescência ou na pré-adolescência os motivam para outros interesses? A que meios terá de recorrer a biblioteca para...é uma preocupação para nós neste momento porque eu estive a ver, a analisar as questões e as respostas e vi que realmente é assim, é essa a tendência.

(CF)

Para Rodrigues e Oliveira (2005, 33), as estratégias para a conquista de leitores devem ter em conta ainda outra ordem de factores pois segundo afirmam, “são empregues muitos esforços no ganho de novos leitores não havendo estratégias reais de motivar os, supostamente, já conquistados. Desta forma vai havendo uma desmotivação gradual acabando-se por verificar uma diminuição do gosto pela leitura nos alunos mais velhos.”

A dificuldade na selecção de fundo documental apelativo aos alunos mais velhos, foi apontada por um dos professores bibliotecários como uma das justificações para o afastamento gradual destes da leitura,

Eu vejo por outras áreas mais complexas, pelo menos para mim, com outros contactos que eu tenho tido com outras colegas e ao longo destes anos todos, a grande dificuldade é cativar os miúdos do 3º ciclo para as bibliotecas. E se é difícil cativa-los para vir à biblioteca também é difícil arranjar livros que os motive e nesse sentido não há dúvida que os grandes clientes da biblioteca são os miúdos do 1º e 2º ciclos, pelo menos daquilo que eu conheço.

(SF)

Assim e como afirma Mateus (2009, 65), “ a grande aposta tem de ser no 3º ciclo e o grande desafio é envolver os professores e a família”.

Política documental – acervo centrado no leitor

Na opinião dos entrevistados, o fundo documental das BE/CREs deveria ser algo vivo, dinâmico, em constante crescimento e revisão, de modo a permitir que toda a comunidade educativa tivesse acesso à informação, nos vários suportes e contribuísse assim para a formação de cidadãos activos e críticos, como foi frisado por este professor bibliotecário,

Tem de estar adequado ao nosso grupo, eu se calhar gostaria muito de ter aqui romance histórico, eu gosto muito de ler mas não tem nada a

ver com os nossos alunos. Eu não vou comprar esses livros. Isso tem de estar enquadrado nessa política, os livros seleccionados têm de estar adequados ao nosso público quer seja ao nível de alunos quer de comunidade educativa.

(CF)

A existência de uma política de desenvolvimento de colecções, pensada em função do público leitor e na sua motivação para ler, foi tida pela generalidade dos entrevistados como “Importante” ou “Muito importante” para a promoção de práticas de leitura e consequente sucesso escolar/educativo dos alunos, bem ilustrado pela seguinte afirmação,

Claro que é muito importante para o sucesso educativo. Acho que é tudo muito importante, porque lá está se nós fazemos uma selecção de acordo com os interesses, com as motivações, com as vontades deles, conseguimos dar uma resposta diferente. Pode não ser aquilo que nós achamos que é mais adequado mas se para eles é importante é por aí que temos de ir e eu adopto muito essa filosofia. Não vale a pena a gente estar a inculir uma coisa que eles não estão para ali virados, não os motiva minimamente. Ora bem se eles estão muito interessados nos D’Zert, há que ir por ali e depois ver o que é que se consegue retirar.

(CF)

A selecção dos documentos era feita nalgumas BE/CREs no seguimento de (poucas) propostas dos diferentes departamentos e após a identificação das necessidades dos utilizadores. A experiência de vários professores bibliotecários nesta colaboração nem sempre foi positiva como a seguir se refere,

Então pedi colaboração aos departamentos, convidei-os para vir à biblioteca, para ver o que havia e não havia, para os colegas novos no início do ano para terem a noção, fiz uma ficha com sugestões de aquisição para também ver o que faz falta e ter algum feedback. A colaboração foi alguma, não foi aquela que eu esperava, mas é importante porque só sabendo o que existe e só sugerindo coisas novas é que nós podemos ter um fundo que satisfaça as necessidades da escola.

(CF)

Alguns entrevistados referiram que na impossibilidade de satisfazer todas as necessidades, em especial devido a falta de verbas, era importante estabelecer prioridades,

Não tenho grandes verbas para gastar [...]. Tendo em conta que estamos um bocadinho com dificuldades financeiras, tem de ser tudo

muito bem estruturado para se conseguir abranger o maior número de áreas possível, e ter material para todos os ciclos e ainda contemplar o JI.

(SF)

Assim, a política de desenvolvimento da colecção deverá ter em consideração o público leitor, as necessidades da comunidade educativa onde a escola está inserida, para que a leitura possa ser proveitosa. Os utilizadores da BE/CRE deverão sentir-se identificados com a sua leitura, que deve estar directamente relacionada com a sua vida e experiências, sentimento bem patente no seguinte comentário,

Este ano tive essa preocupação de comprar livros tanto para os meninos como para os colegas pois quero que os colegas leiam mais. Acho que é importante integrar mais o corpo docente, funcionários toda a comunidade educativa na biblioteca escolar. Os pais dos meninos vêm muito pouco à biblioteca. Primeiro temos de cativar os filhos. Depois vem o resto atrás.

(CF)

Ambientes amigos da leitura

Podem existir várias barreiras a uma leitura efectiva. Recursos físicos deficientes nas BE/CREs podem tornar a leitura difícil e pouco apetecível. Luz natural, espaços amplos, mobiliário adequado e boa ventilação são factores que podem tornar as BE/CREs convidativas e atractivas. De uma maneira geral, as BE/CREs visitadas, no âmbito da investigação a que este texto se refere, eram espaços agradáveis, que permitiam fácil disposição e arrumação do mobiliário, pintadas com cores claras e com áreas específicas bem definidas para a leitura de periódicos, leitura de presença, área para o JI e 1º ciclo e área dos computadores e audiovisuais. Constatou-se aquando da visita às BE/CREs uma preocupação generalizada em conseguir que estas fossem locais convidativos e agradáveis para que a comunidade escolar se sentisse tentada a frequentar. Segundo um dos entrevistados, depois de conseguir cativar os alunos seria mais fácil motivá-los para a leitura,

As finalidades da biblioteca são antes de mais promover a leitura, proporcionar aos alunos um espaço de ocupação de tempos livres, despertar neles o gosto pela pesquisa, pela investigação, ter um espaço apelativo que os faça sentir ligados à escola.

(SF)

A aprendizagem da leitura é considerada como uma prática social e cultural que segundo Teberosky (2001), acontece num ambiente cultural onde se usam artefactos culturais (o livro, o jornal, o computador) e que necessita de interacção com pessoas que tenham os recursos e a intenção de utilizar tanto os artefactos como as práticas.

A presença de livros, jornais e revistas é essencial na biblioteca escolar mas nem sempre é suficiente para conquistar leitores. Os alunos que vão à biblioteca escolar sem qualquer orientação específica do professor curricular e que também não têm apoio do professor bibliotecário ou de algum membro da sua equipa, dificilmente irão ler por iniciativa própria ou satisfazer as suas necessidades de informação através do livro. Usam a biblioteca como sala de convívio e os computadores de forma recreativa e como primeira, e muitas vezes única, forma de acesso à informação. A actuação precisa do professor bibliotecário, conhecedor das necessidades dos alunos, poderá levar ao interesse crescente destes pela leitura ao sugerir ou descobrir um livro que os faça apetecer ler ou que lhes abra caminho para outras leituras. Esta forma de actuar pode ser ilustrada com a resposta deste professor bibliotecário,

Quando os meninos vêm fazer pesquisas, e eu propus logo à equipa, é que lhe dêem primeiro um livro, para não irem logo directamente à Internet, porque isso promove-lhes outro tipo de saber. Primeiro saborear um livro, depois vem o suporte, vêem, escrevem, enquanto que o ecrã não permite esse tipo de ginástica. Caso às vezes queiram algo mais aprofundado, diferente, então recorremos ali. Mas a primeira tarefa é ir ao livro.

(CF)

Segundo as conclusões de vários estudos de impacto na área das bibliotecas escolares, conduzidos por Keith Curry Lance (Library Research Service), é possível estabelecer uma correlação positiva entre a presença de um professor bibliotecário com formação específica e níveis de leitura superiores dos alunos. A formação do professor bibliotecário aliada à sua personalidade, dedicação e criatividade em ambientes ricos em material livro, propicia a que este promova os livros e a leitura em voz alta, dinamize actividades de leitura e escrita, organize eventos na BE/CRE, contribuindo e motivando para a leitura com sucesso e por prazer, como foi salientado por este professor bibliotecário,

Eu como coordenadora invento, porque é mesmo isso, não sei se os outros fazem isso. Nós de uns anos para os outros temos de inventar actividades, inventar jogos de leitura, inventar mesmo, criar, porque não vamos fazer um trabalho sempre igual.

(CF)

Actividades de promoção da leitura

A biblioteca escolar, com recursos físicos e humanos adequados ao seu público leitor, pode influenciar positivamente as aprendizagens dos alunos ao estimular e promover o gosto pela leitura, desenvolvendo projectos e actividades centrados no livro, na leitura e no prazer de ler. O professor bibliotecário, envolvendo não só a comunidade escolar como também a comunidade educativa, pode dinamizar encontros com leituras diversificadas em diferentes tempos e espaços, pondo à disposição um acervo variado e actual, oferecendo um espaço físico agradável e acolhedor, conquistando todos para a leitura, preocupação e prioridade nº1 manifestada pela generalidade dos entrevistados,

Nem que para isso eu tenha de comprar, como comprei o ano passado, o livro dos “Morangos com Açúcar”. Mas a ideia é essa, estes meninos não lêem [...] então eu tentei cativá-los com essas coisinhas que eu sei que eles gostam para ver se isso leva à outra coisa. O facto de pegar num livro que até gostam, desperta curiosidade para pegar noutra nem que seja pelo título ou imagem que seja sugestivo. Eu acho que é importantíssimo eles lerem e então vai-se arranjando estratégias para os conquistar e umas actividades que vamos fazendo.

(SF)

A análise dos Planos de Actividades das BE/CREs visitadas revelaram uma diversidade de actividades com o objectivo de proporcionar momentos de encontro entre o livro e o leitor. Em todos os documentos analisados se constatou a preocupação na criação e dinamização de oportunidades de leitura e de contacto com o livro.

Vários professores bibliotecários foram da opinião que à medida que os alunos vão avançando na escolaridade, vão dando menor importância aos livros. Esta situação pode estar relacionada com a descoberta de outras actividades de tempos livres. Os alunos optam pelos periódicos, por serem de leitura mais rápida, com temas específicos e adequados à faixa etária. Ao mesmo tempo verifica-se que é principalmente nos primeiros anos de escolaridade que a escola promove a leitura com maior intensidade, procurando conquistar novos leitores. Contudo, não existe uma continuação desta promoção da leitura com o avançar dos anos lectivos e a preocupação em motivar e manter os que já são leitores vai desaparecendo. Esta constatação e preocupação manifestada pela maioria dos professores bibliotecários não se reflecte contudo na elaboração dos Planos de Actividades, cuja análise revelou uma tendência para a promoção da leitura e aquisição de fundo documental tendo em vista o público

leitor do 1º e 2º ciclos, como por exemplo “Organizar a Hora do Conto do 1º Ciclo; Criar o Grupo de Amigos da Mediateca – 2º Ciclo; Adquirir fundo documental e material lúdico-didático, dando prioridade ao 1º e 2º Ciclos, não esquecendo o 3º “ (Plano de Actividades da EBI P10 – L3).

De uma maneira geral pode afirmar-se que os Planos de Actividades melhor elaborados, mais detalhados e mais ricos em diversidade de actividades, pertenciam às BE/CREs cujo professor bibliotecário tinha formação específica (CF). Nestes documentos estavam incluídas actividades como a criação de um “Jornal Escolar”, a dinamização do “Mês da Literatura”, a manutenção constante de uma “Rota de Livros” pelas escolas dos agrupamentos.

Para Sabino (2008, 8), as actividades que proporcionam um contacto directo com os escritores são as que deverão merecer mais atenção por parte da equipa da BE/CRE, já que “O contacto com os autores e a consequente possibilidade de questionamento sobre o tema dos textos, actua não só como factor de motivação, mas também como reforço da competência de comunicação.” Esta ideia é reforçada por Follos (2004), ao sugerir que “Author visits transform quiet written words from a private exchange between the reader and author into a lively community discussion”.

Com efeito, várias BE/CREs tinham incluídas nos seus Planos várias actividades que incluíam o contacto directo com autores, como sejam “Encontro com escritores”, “Feira de livros”, “Hora do conto” e “Concursos de leitura”. Algumas destas actividades foram comentadas pelos professores bibliotecários da seguinte forma,

Gostava de salientar uma actividade que tenho muito orgulho em dizer, que são as sessões da hora do conto, para meninos do 1º ciclo, são dinamizadas por alunos do 6º ano. E são fantásticas, fantásticas.
(CF)

Nos concursos de leitura, músicas de fundo, Boss AC para umas idades, D’Zert para outras idades. Estávamos aqui no Concurso de leitura e começa a música e oiço “Que fixe Boss AC” até já a postura para estar era outra. É engraçado mas é verdade, como umas coisas que parecem tão insignificantes mas que depois funcionam. Estávamos a falar da droga, do álcool, disto e daquilo e eu depois peguei no livro “Estás ver...” não sei se é a melhor estratégia ou não é, mas tem funcionado.
(CF)

Sabino (2008, 9), sugere que a organização e dinamização de actividades que promovam a leitura pode acontecer “monodisciplinarmente ou

interdisciplinarmente”, nunca esquecendo os interesses dos alunos e a sua motivação com vista ao seu efectivo desenvolvimento educacional. Também Hillesheim e Fachin, (2003/2004), são da opinião que as actividades de promoção da leitura necessitam da colaboração entre professor bibliotecário, professores curriculares e alunos para se conseguir alcançar os seus objectivos.

Foi constatada, na maioria dos documentos analisados, a colaboração de vários dinamizadores pertencentes tanto à escola como externos à comunidade escolar. Diversos elementos apareciam referidos como colaboradores intra escola, tais como a equipa educativa, os professores de alguns Departamentos pertencentes aos vários ciclos, o Clube dos amigos da BE/CRE, os alunos de várias turmas, as Auxiliares de Acção Educativa, os Conselhos Pedagógico e Executivo, a Associação de Pais e até o Psicólogo Escolar. Por outro lado, estava prevista, nos documentos analisados, colaboração de membros da comunidade educativa alargada como sejam os Encarregados de Educação, os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), o Grupo Coral, a Junta de Freguesia, o Grupo de Acção Social, várias empresas, a Biblioteca Municipal e a Câmara Municipal.

É de referir que os Planos de Actividades onde estava prevista mais colaboração por parte de elementos extra escola pertenciam a BE/CREs cujo professor bibliotecário tinha formação (CF).

Conclusão

As conclusões de diversos estudos sugerem que as crianças e jovens portugueses ainda não têm hábitos de leitura e que a maioria transita para o 2º ciclo com dificuldades no domínio da leitura e da escrita. De acordo com os comentários dos professores bibliotecários, os hábitos de leitura e o prazer de ler influenciam o desempenho e sucesso escolar dos alunos. Justificam assim a existência de um trabalho colaborativo entre eles e o restante corpo docente, pois intervindo precocemente podem evitar o acumular de dificuldades ao longo do percurso escolar dos alunos.

Diversos factores foram identificados pelos professores bibliotecários para justificar o afastamento gradual dos jovens das práticas de leitura, constituindo assim um grande desafio conseguir cativar os alunos com actividades interessantes, que os motivassem a aproximar-se do livro, que estimulassem o gosto pela leitura e mostrassem que a leitura pode ser um prazer. A análise das entrevistas e dos Planos de Actividades identificou uma preocupação geral dos entrevistados na conquista de leitores e revelou que as estratégias implementadas incidiam nas particularidades do público leitor, na existência de uma política de desenvolvimento de

colecções, na criação de ambientes amigos da leitura e na dinamização de actividades específicas de promoção da leitura.

Vários inquiridos foram da opinião que os alunos vão dando menor importância aos livros à medida que vão progredindo na escolaridade e igualmente concordaram que a escola promove a leitura com maior intensidade nos primeiros anos do percurso escolar. Contudo, estas constatações aparentemente não se reflectiram na elaboração dos Planos de Actividades cuja análise revelou uma tendência para a promoção da leitura e aquisição de acervo para o 1º e 2º ciclos. De uma maneira geral, os Planos de Actividades melhor elaborados, mais detalhados, mais ricos em diversidade de actividades e onde estava prevista mais colaboração de elementos exteriores à escola, tinham sido elaborados por professores bibliotecários com formação específica (CF) para desempenho das suas funções.

Assim, as opiniões expressas e a análise dos documentos, sugerem que a biblioteca escolar e o professor bibliotecário, podem contribuir decisivamente para a promoção de práticas de leitura por prazer, permitindo que os alunos leiam para se informar, se instruir e, não menos importante, para se distrair.

Bibliografia

- CORTE-REAL, Maria José da Silva – *Leitura e insucesso escolar: percursos de crianças “de risco” – um estudo de caso*. Braga: Universidade do Minho, 2004. Tese de Mestrado.
- DAS, Lourens H. – Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho. Rede de Bibliotecas Escolares Newsletter [Em linha]. n.º 3 (2008). [Consult. 11 de Agosto 2009]. Disponível em WWW: URL:http://www.rbe.min-edu.pt/newsletter/newsletter3/newsletter_n3_ficheiros/page0003.htm
- FOLLOS, Alison – Making an author’s visit your best ‘Good time’. *Teacher Librarian*, Feature article [Em linha] vol. 31, n.º 5, June (2004). [Consult. 11 de Agosto 2009] Disponível em WWW: http://www.teacherlibrarian.com/tlmag/v_31/v_31_5_feature.html
- HILLSHEIM, A.; FACHIN, G. – *Biblioteca escolar e a leitura*. REV. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina Vol. 8/9, (2003/2004), p. 35.
- ESTADOS UNIDOS DA AMERICA. Library Research Service [Em linha] [Consult. 6 de Agosto 2009]. Disponível em WWW: <http://www.lrs.org/impact.php>
- LITTLEFIELD, Jamie – Promote reading: share books. Charity Guide: How to make a difference in 15 minutes [Em Linha] [Consult. 11 de Agosto

- 2009]. Disponível em WWW: <http://www.charityguide.org/volunteer/fifteen/reading-books.htm>
- MATA, Lourdes – Leituras no percurso escolar: Um olhar sobre o pré-escolar. IV Encontro das Bibliotecas Escolares de Oeiras [Em linha] (2007). [Consult. 4 de Agosto 2009]. Disponível em WWW: <http://www.slideshare.net/SofiaPinto/leituras-no-percurso-escolar-um-olhar-sobre-o-prescolar>
- MARTINS, I. D.; MARTINS, A. V. – *Construção do perfil de competências do animador de leitura*. Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. [Em linha] (s.d.) [Consult. 4 de Agosto 2009] Disponível em WWW: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/128/PG-SUP-2008AlexandraInes.pdf?sequence=1>
- MATEUS, Ana Maria Catambas – *A promoção da leitura no 3º ciclo: um projecto dinamizado pela Biblioteca Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta, 2009. Tese de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.
- OCDE. Literacy skills for the world of tomorrow [Em linha]. 2003. [Consult. 28 de Julho 2009] Disponível em WWW: <http://www.oecd.org/dataoecd/59/30/2960583.pdf>
- RODRIGUES, A; OLIVEIRA, C. – *Hábitos de leitura e sucesso escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2005. Licenciatura em Ensino das Ciências da Natureza.
- SABINO, Maria Manuela do Carmo – Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. Revista Iberoamericana de Educación [Em linha]. n.º 45/5, Marzo, (2008). [Consult. 10 de Agosto 2009] Disponível em WWW: <http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>
- SANTOS, Maria Lurdes Lima – *A leitura em Portugal* [Em linha] Lisboa: 2007. [Consult. 28 de Julho 2009] Disponível em WWW: http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/upload/estudos/v_integral_1.pdf
- TEBEROSKY, Ana – *Psicopedagogia da língua escrita*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.